

D'ALMEIDA, D. H. S.; QUAREZEMIN, S. A duplicação do sujeito pronominal à direita: uma análise cartográfica. *ReVEL*, v. 22, n. 43, 2024. [www.revel.inf.br].

A duplicação do sujeito pronominal à direita: uma análise cartográfica

Danton Henrique Santos D'Almeida¹

Sandra Quarezemin²

dantonhenrique18@gmail.com

sandra@cce.ufsc.br

RESUMO: O presente trabalho descreve e analisa as sentenças do Português Brasileiro que apresentam uma duplicação do sujeito pronominal à direita (doravante DSpronD), sendo os pronomes equivalentes. A pesquisa está inserida no arcabouço teórico do Programa Cartográfico (cf. Rizzi, 1997; Cinque, 1999; Belletti, 2004), a fim de propor uma análise formal fundamentada nas propriedades sintáticas dessa construção e no comportamento do pronome. A hipótese que permeia essa investigação é a de que nem todas as sentenças DSpronD apresentam as mesmas propriedades informacionais: algumas comportam-se da mesma forma que as sentenças com tópico deslocado à direita, enquanto outras seguem o padrão das sentenças SVO sem deslocamento do pronome que aparece no fim. Neste estudo, foram coletados dados em duas situações distintas: (i) entrevistas com falantes da região de Manaus, e (ii) postagens retiradas das redes sociais. A análise dos dados aponta que o tópico que aparece em algumas DSpronD é caracterizado como *familiar topic*, seguindo a tipologia de tópicos apresentada em Frascarelli e Hinterzöhl (2007). Nesses casos, a periferia vP será ativada de forma a acomodar o pronome à direita na posição baixa de tópico. Outra propriedade identificada a partir da análise dos dados é a falta de restrição quanto ao tipo de verbo que aparece nas DSpronD, da mesma forma que acontece nas construções de sujeito duplo no início da sentença (Quarezemin, 2019, 2020; Kriek, 2022).

PALAVRAS-CHAVE: sujeito pronominal; duplicação; tópico; periferia-vP.

ABSTRACT: This study describes and analyzes the sentences in Brazilian Portuguese which exhibit a pronominal subject doubling on the right (henceforth DSpronD), with equivalent pronouns. This work assumes the theoretical framework of the Cartographic Program (cf. Rizzi, 1997; Cinque, 1999; Belletti, 2004), and proposes a formal analysis based on the syntactic properties and the behavior of the pronoun in these constructions. Our hypothesis is that not all DSpronD sentences exhibit the same informational properties: someone behave similarly to sentences with right-dislocated topics, while others follow the

¹ Licenciado em Letras – Língua e Literatura Portuguesa pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e mestrando em Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Bolsista CAPES.

² Professora Associada do Departamento de Língua e Literatura Vernáculas e do Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFSC. Bolsista CNPq-1D, processo 316375/2021-7.

pattern of SVO sentences without displacement of the pronoun which appears in the end of sentence. The data of this research were collected in two distinct situations: (i) interviews with speakers from the Manaus region, and (ii) posts extracted from social media. The data analysis shows that the topic in some DSpronD sentences can be characterized as a familiar topic, following Frascarelli and Hinterzöhl's (2007) typology of topics. In these cases, the vP-periphery will be activated and the pronoun on the right is in the low topic position. The data also identified the lack of verb type restriction in the DSpronD sentence, the same behavior of the subject doubling at the beginning of sentence (Quarezemin, 2019, 2020; Krieck, 2022).

KEYWORDS: pronominal subject; doubling; topic; vP-periphery.

1. Introdução³

A duplicação do sujeito no Português Brasileiro (doravante PB) é um fenômeno gramatical que já foi investigado por muitos estudiosos sob diferentes perspectivas teóricas (cf. Pontes, 1987; Kato, 1993; Duarte, 1995, 2000; Britto, 1998; Vasco, 2006; Orsini e Vasco, 2007; Pires, 2007; Costa, Duarte e Silva, 2004; Quarezemin, 2019, 2020; Krieck, 2022; Rezende dos Reis, 2023, 2024; Gasque de Souza, 2024). Nem todos os autores propõem a mesma análise para essas construções. Duarte (2000), por exemplo, defende que essas sentenças são do mesmo tipo das sentenças com deslocamento do sujeito em francês, sempre envolvendo tópico. Já Quarezemin (2019) defende que as sentenças com sujeito duplo podem ser divididas em dois grupos: um que envolve deslocamento à esquerda do sujeito, um tópico, e outro que se comporta da mesma forma que as sentenças SVO sem sujeito duplo. A autora denomina este último caso de redobro simples do sujeito, em contraposição à sentença com tópico marcado.

Neste trabalho, será apresentado um outro tipo de processo de duplicação de sujeito: a duplicação do sujeito pronominal à direita (abreviada neste estudo como DSpronD), sendo que o pronome que duplica (*doubler*) aparece no fim da sentença, permanecendo o sujeito duplicado (*doublee*) no início da frase. Este tipo de construção vem aparecendo com frequência nas redes sociais, como *Instagram*, *Facebook*, *X* (ex-*-Twitter*), *WhatsApp*, e na fala de algumas comunidades linguísticas, como é o caso da região de Manaus. Outra propriedade das sentenças analisadas neste estudo é que há

³ Os autores agradecem aos dois pareceristas pela leitura cuidadosa do texto, os comentários e sugestões de modificação enriqueceram a discussão tratada neste estudo. Ressaltamos que os erros remanescentes são todos de nossa responsabilidade.

equivalência entre o sujeito duplicado e o pronome que duplica, ambos têm a mesma forma e o mesmo referente, como exemplificado em (1).

- (1) a. Ela é saudável, ela.⁴
b. Ele treina comigo ele.

Como indicado em nota de rodapé, esses dados são de escrita, porém em (a) a vírgula aparece e em (b) não. Uma das propriedades do tópico é ser separado do restante da sentença por uma pausa, que na escrita é marcada pelo uso da vírgula. Sendo assim, tem-se um forte indicativo de que se trata realmente de um tópico, mas precisamos verificar que tipo de tópico é esse e qual a posição exata desse pronome na estrutura. O alvo aqui não é a posição e o comportamento do sujeito pré-verbal, mas sim do pronome à direita. No caso de (1b), não se tem nenhuma evidência direta de que seja de fato uma construção com tópico. Por isso, contamos com o contexto para melhor analisá-la.

Neste trabalho, recorreremos à Frascarelli e Hinterhölz (2007) para identificar o tipo de tópico das DSpronD. Os autores analisaram os tópicos no italiano e no alemão classificando-os em três tipos sendo: *aboutness topic*, *contrastive topic* e *familiar topic*. Cada tipo corresponde à uma interpretação distinta e uma posição específica na estrutura. Além disso, os autores mostram evidências sintático-fonológicas que os diferenciam. Para melhor identificar a posição do pronome que aparece à direita, recorreremos à metodologia cartográfica, por meio de testes com advérbios baixos (cf. Cinque, 1999). Também exploramos a periferia-vP, seguindo a proposta de Belletti (2004, 2005).

Salienta-se que apesar da alta frequência desses dados no cotidiano e, principalmente, nas redes sociais, o fenômeno ainda é pouco ou quase nada estudado no PB⁵. Outro ponto que também destacamos é o fato de que os falantes que recorrem a esse tipo de construção, muitas vezes, julgam-na como agramatical, revelando um

⁴ Dados de escrita coletados no *WhatsApp* em 2024.

⁵ Até o momento encontramos a dissertação de mestrado de Sá (2023), que analisou o sujeito duplo à direita na fala amazonense com base na sociolinguística variacionista, e a tese de doutorado de Campos (2014), que estudou os pronomes em uma variedade afro-indígena. Neste último trabalho, tem-se apenas uma breve menção às sentenças DSpronD.

certo preconceito pelo fato de o sujeito ter sido duplicado. Um dos nossos objetivos é descrever a DSpronD, mostrando que outras sentenças apresentam um comportamento paralelo, como é o caso das frases com sintagma nominal deslocado à direita, como em (2).

(2) Querem brincar no parque, as crianças.

Ocorre que neste caso o sujeito pré-verbal é apagado (ou pode ser analisado como uma espécie de *pro* expletivo). O tipo de tópico veiculado também parece distinto do que ocorre nas DSpronD, uma vez que em (2) o tópico pode não fazer parte do pano de fundo, pode ter a propriedade *aboutness*, mas não necessariamente *givenness*⁶ (cf. Gundel, 1988), como é o caso dos pronomes à direita nas DSpronD. Também encontramos no PB sentenças de juízo tético⁷, com um sintagma nominal posicionado no fim da frase e o pronome sujeito à esquerda, como em (3).

(3) a. Ele só come arroz e feijão, o João.

b. Ele tá pronto, o vestido azul.

(Kato, Martins e Nunes, 2023, p. 203)

Nos dados acima há uma diferença interpretativa entre os pronomes [ele]. Em (3a), o pronome tem como referente o sintagma nominal [o João], que é [+hum,+ani], enquanto em (3b) o referente é [o vestido azul], um sintagma [-hum,-ani]. De acordo com Cardinaletti e Starke (1999), os pronomes são agrupados em: fortes, fracos e clíticos. Os autores associam propriedades sintáticas, semânticas e prosódicas a cada um desses grupos. Partindo desta classificação, este estudo analisa o comportamento

⁶ Optamos por manter os nomes *aboutness* e *givenness* em inglês por não encontrar uma tradução apropriada no PB. Esses conceitos tratam de diferentes aspectos sobre a estrutura de informação da sentença. A diferença entre os dois pode ser vista da seguinte forma: o primeiro está relacionado a propriedade de “dizer algo sobre alguém ou alguma coisa”, sem que este elemento faça parte do fundo conversacional da situação comunicativa, enquanto o segundo faz uma afirmação sobre um elemento que já é conhecido no discurso, sobre algo ou alguém que já faz parte do background conversacional (cf. Reinhart, 1981; Rizzi, 1997, 2005).

⁷ As sentenças de julgamento tético, ao contrário das que apresentam julgamento categórico, apenas descrevem um evento, estado ou uma situação, sem descrever propriedades acerca de um sintagma em destaque. Segundo Kuroda (1972, 1992, 2005), apenas as sentenças com julgamento categorial seriam topicalizadas.

do pronome nas construções DSpronD, a fim de verificar a natureza do pronome que aparece à direita.

Para uma melhor descrição e análise do fenômeno, este artigo está estruturado da seguinte forma: na segunda seção, uma breve discussão sobre o empreendimento cartográfico é apresentada, a fim de mostrar o desenvolvimento e a metodologia desse programa de pesquisa; na seção que segue, mostramos as propriedades das construções DSpronD, considerando os diferentes tipos de tópico e a divisão dos pronomes em classes distintas; na quarta seção, o corpus deste estudo é apresentado, primeiro a metodologia da coleta de dados é descrita, seguida da análise e discussão dos dados; uma proposta de representação estrutural para as DSpronD é discutida na quinta seção; por fim, as considerações finais são tecidas.

2. Um breve panorama do Programa Cartográfico

O Programa Cartográfico, como o próprio nome sugere, tem o propósito de construir ‘mapas’ das sentenças das línguas naturais, por meio da descrição de diferentes categorias funcionais (cf. Cinque; Rizzi, 2010). Dessa forma, esse programa de pesquisa mapeia as sentenças em diferentes zonas, partindo de categorias linguísticas que alojem os diferentes tipos de sintagmas, sem recorrer à adjunção.⁸ Segundo Chomsky (2002, p. 123), as sentenças têm a estrutura básica [... C ... [... T ... [... V ...]]], cada um dos núcleos correspondendo a informações distintas, como força sentencial, tempo e evento, papéis semânticos, respectivamente, “*mas as investigações cartográficas têm deixado bem claro de que se trata apenas de uma primeira aproximação: as posições indicadas por... têm uma estrutura rica*”.⁹

⁸ Entre as evidências contra uma análise de múltipla adjunção, podemos mencionar: (i) a rigidez de certas ordens, como as sentenças do gungbe que têm uma ordem fixa Top-Foc, uma vez que a análise de adjunção prediz uma ordenação livre; (ii) a presença em muitas línguas de núcleos morfossintáticos visíveis, foco e tópico, por exemplo, previsto pela análise de adjunção que as propriedades distribucionais sejam restritas aos sistemas de interface; (iii) a unicidade de tópico e foco em alguns casos, sendo que a recursão livre seria esperada em uma análise de adjunção, a menos que alguma restrição especial fosse adicionada ao mecanismo de adjunção e/ou aos sistemas de interface (cf. Rizzi, 2013).

⁹ Tradução livre.

A expansão dos domínios CP-IP-VP segue o princípio “um traço, um núcleo” (*one feature, one head*, proposto por Kayne, 2005). Dessa forma, não há sincretismo de traços em uma única projeção, pois cada propriedade gramatical deve ser checada em uma projeção específica, responsável por aquela informação. Muitos núcleos funcionais são realizados morfológicamente através das línguas, como é o caso de Foc e Top no gungbe (cf. Aboh, 2004, 2007) ou no japonês (cf. Saito, 2009), por exemplo. Além desses, outros núcleos também são morfológicamente realizados. Rizzi (1997) mostra por meio de teste de transitividade¹⁰, considerado uma das diretrizes metodológicas guia do programa cartográfico, que enquanto o complementizador *che* é a realização do núcleo Force em italiano, a preposição *di* é a realização de Fin.

A Teoria X-barras é expandida para comportar informações de núcleos funcionais distintos presentes nas sentenças (cf. Tescari Neto, 2021). Em 1988, Larson propõe o modelo VP-Shell (ou concha larsoniana), apontando a necessidade de camadas verbais [v e VP] para dar conta dos argumentos internos de alguns verbos. A partir daí, os verbos leves foram abrigados pela categoria vP. Contudo, é a partir do trabalho seminal de Pollock (1989), a primeira “explosão” de IP, que o domínio temporal passa a ser composto por TP, responsável pelos morfemas verbais de concordância e modo, e AgrP, responsável pelas informações de modo, tempo e aspecto.

A cartografia ganha destaque com o trabalho de Rizzi (1997) sobre o sistema CP, região conhecida como a periferia esquerda da sentença. O autor expande o domínio CP em dois subsistemas – ForceP/FinP e TopP/FocP – para acomodar constituintes com propriedades discursivas e de escopo. O primeiro subsistema é responsável pelo

¹⁰ O teste da transitividade foi elaborado por Cinque (1999), permitindo verificar a propriedade dos advérbios de serem rigidamente ordenados e organizados na estrutura funcional da sentença. Considerando a dificuldade de julgar a gramaticalidade de sentenças com dois ou mais advérbios, o autor encontrou uma forma de testar as possibilidades de ordens dos advérbios, técnica chamada de transitividade. Como bem ilustrado por Shlonsky (2010, p. 421), o método de Cinque consiste em comparar a ordem de dois advérbios em uma frase, por exemplo, A1 e A2. Na maioria dos casos, uma ordem é julgada mais aceitável do que outra. Suponha, então, que seja $A1 > A2$. A introdução de um terceiro advérbio, A3, leva a esperar três ordens potenciais consistentes com a ordem previamente estabelecida, e não as seis ordens combinatoriamente possíveis. As ordens seriam $A3 > A1 > A2$, $A1 > A3 > A2$ ou $A1 > A2 > A3$. Ocorre da seguinte forma: se for testar a ordem de A3 e A1, e A3 precede A1, então, por transitividade, deve preceder A2 e obtemos a ordem $A3 > A1 > A2$. Se A3 segue A1, então, deve-se testar se ele precede ou segue A2 para verificar se a ordem será $A1 > A3 > A2$ ou $A1 > A2 > A3$.

tipo de sentença (declarativa, interrogativa, clivada, relativa etc.) ou a sua força, representada pela projeção ForceP, e pela finitude da sentença, FinP. Enquanto ForceP articula a estrutura superior com o discurso, FinP está para a especificação do tempo, conectado ao sistema flexional IP na estrutura inferior.

O segundo subsistema acomoda o tópico e o foco, sendo TopP uma categoria recursiva na estrutura. O tópico geralmente aparece na sentença separado por uma vírgula, muitas vezes é confundido com o sujeito por conta da propriedade *aboutness*, mas apenas o primeiro apresenta a propriedade *D-linking* (cf. Rizzi, 2005, p. 212). Por isso, a sentença com um tópico é dividida entre tópico, a informação que faz parte do *background* conversacional, e o predicado. Já o foco conduz a informação não compartilhada pelos interlocutores, muitas vezes é associado à informação nova. Assim como ocorre com o tópico (veremos com mais detalhes na próxima seção), também há diferentes tipos de foco (cf. Bianchi e Bocci, 2012; Cruschina, 2012, 2022). Geralmente, a projeção FocP na periferia esquerda da sentença aloja o foco que porta traços de contraste, correção, diferenciando-o de um simples foco de informação.

Ao longo dos anos, Rizzi seguiu investigando a periferia esquerda da sentença, acrescentando algumas extensões. Rizzi (2001, 2004) propõe que os complementizadores interrogativos, como o caso das partículas *se*, do PB, e *if*, do inglês, sejam realizados no núcleo da projeção IntP. Por meio de testes de transitividade, o autor verificou que Int pode ser precedido e seguido por um tópico, mas deve sempre anteceder o foco. Rizzi e Bocci (2017) verificam a necessidade de uma projeção voltada para os advérbios prepostos que apresentam propriedades sintáticas e interpretativas diferentes de tópico e foco. Com base nas sentenças do italiano, os autores propõem que ModP deve aparecer abaixo de Int e Foc, mas pode estar acima de Top. Eles também propõem a projeção Q_{emb}P para alojar as expressões que introduzem as sentenças interrogativas encaixadas. O resultado é a hierarquia apresentada abaixo:

(4) [Force [Top [Int [Top [Foc [Top [Mod [Top [Q_{emb} [Fin [IP ...]]]]]]]]]]]]

(Rizzi e Bocci, 2017, p. 9)

Em se tratando da expansão de IP, denominada de Middlefield, tem destaque o estudo de Cinque (1999) a respeito da Hierarquia dos Advérbios. De acordo com o autor, os advérbios são rigidamente ordenados, sendo projetados diretamente nos especificadores de núcleos funcionais com traços semânticos correspondentes. Portanto, foram propostos núcleos com funções gramaticais que compuseram esta hierarquia com base no modo, tempo, aspecto, modo (*root*) e voz. Nesse contexto, não há espaço para adjunção de advérbios, como previsto na teoria de Princípios e Parâmetros. Seguindo a metodologia cartográfica, Cinque propõe a seguinte Hierarquia dos Advérbios:

(5) [*francamente* ModoAtodefala > [*surpreendentemente* ModoMirativo > [*felizmente* ModoAvaliativo > [*evidentemente* ModoEvidencial > [*provavelmente* ModalidadeEpistêmica > [*uma vez* TPassado > [*então* T Futuro > [*talvez* ModoIrrealis > [*necessariamente* ModalidadeNecessidade > [*possivelmente* ModalidadePossibilidade > [*normalmente* AspHabitual > [*finalmente* AspTardio > [*tendencialmente* AspPredisposicional > [*novamente* AspRepetitivo(I) > [*frequentemente* AspFrequentativo(I) > [*de /com gosto* ModalidadeVolitiva > [*rapidamente* AspAcelerativo(I) > [*já* TAnterior > [*não ... mais* AspTerminativo > [*ainda* AspContinuativo > [*sempre* AspContínuo > [*apenas* AspRetrospective > [(*dentro*) *em breve* AspAproximativo > [*brevemente* AspDurativo > [(?) AspGenérico/Progressivo > [*quase* AspProspectivo > [*repentinamente* AspIncoativo(I) > [*obrigatoriamente* ModoObrigaçã > [*em vão* AspFrustrativo > [(?) AspConativo > [*completamente* AspSingCompleativo(I) > [*tudo* AspPlurCompleativo > [*bem Voz* > [*cedo* AspAcelerativo(II) > [*do nada* AspIncoativo(II) > [*de novo* AspRepetitivo(II) > [*frequentemente* AspFrequentativo(II) > ...

(Adaptada para o PB por Tescari Neto, 2021, p. 47-48)

A partir dessa hierarquia, é possível verificar a posição exata dos constituintes dentro do espaço IP, uma vez que os advérbios servem como diagnósticos para o movimento de outros constituintes (cf. Tescari Neto, 2021). Na seção de discussão dos dados coletados neste estudo, recorreremos à hierarquia dos advérbios para mostrar a altura do pronome à direita que duplica o sujeito inicial.

Com relação ao domínio VP, Belletti (2001, 2004) verifica que o sujeito pós-verbal no italiano pode ser topicalizado ou focalizado. Mas neste caso não tem a mesma interpretação do foco que aparece no domínio CP. Por isso, a autora propõe que a parte baixa da estrutura também tenha projeções de foco e de tópico, denominando esse espaço de periferia-vP. Além disso, há línguas que codificam os traços discursivos/criteriais¹¹ sem movimento para a periferia esquerda, de forma *in situ*. Vejamos a proposta de expansão da autora:

(6) [TP[TopP ...[FocP ...[TopP ... [vP]]]]]

(Belletti, 2004, p. 25)

Um dos pressupostos da cartografia é o de que os sistemas de interface – Forma Lógica e Forma Fonológica – interpretam e acentuam, respectivamente, as sentenças diretamente da estrutura sintática. Dessa forma, Belletti propõe que os constituintes de tópico e foco *in situ* também devem figurar em posições específicas para que sejam devidamente lidos a partir do *output* de uma computação sintática.

Seguindo a metodologia do programa cartográfico, recorreremos à expansão de IP e vP, a fim de oferecer um tratamento formal para as sentenças com duplicação do sujeito pronominal à direita. Mostraremos que testes de coocorrência tanto com um advérbio baixo quanto com o advérbio ‘só’, geralmente associado a foco, evidenciam que o pronome que duplica o sujeito ocupa uma posição baixa na estrutura. Antes de passarmos à análise, trataremos na próxima seção dos diferentes tipos de tópico e do comportamento dos pronomes nas sentenças DSpronD.

3. Tópico e pronome: propriedades sintático-interpretativas

¹¹ Os traços criteriais estão associados a propriedades interpretativas das posições iniciais na sentença, expressando a articulação informacional da estrutura. De acordo com Rizzi (2013), esses traços configuram a realização das projeções dedicadas a propriedades da semântica de “escopo-discursivo”. De um lado temos a semântica argumental, sendo os papéis argumentais/temáticos atribuídos por certos núcleos lexicais, enquanto de outro lado, tem-se a semântica de “escopo-discursivo” com núcleos funcionais que atribuem aos seus dependentes propriedades como posição de escopo e domínio de escopo de um tipo de operador. Essa articulação pode ser expressa na forma de tópico-comentário, foco-suposição, etc (cf. Rizzi, 2013, p. 116-117).

O clássico trabalho de Pontes (1987) trouxe as primeiras análises sobre as construções com tópico no PB. O tópico é um fenômeno investigado em diferentes áreas da linguística, portanto há muitas maneiras de conceituá-lo e caracterizá-lo. Percebe-se, no entanto, que alguns trabalhos tendem a simplificar o tópico como uma informação velha e/ou aquilo que está disponível no discurso. Neste artigo, seguimos Rizzi (1997, 2005) que descreve o tópico como um elemento em destaque na sentença, que é selecionado a partir de um *background*, e associado ao traço [+D-linking].

(7) a. Quando a Carla comprou a bolsa?

b. A Carla, ela comprou ontem.

(7a) faz parte do fundo conversacional, o *background*, já está pressuposto pelo contexto que em algum momento a Carla comprou uma bolsa. Já em (7b) o DP ‘A Carla’ é movido para a periferia esquerda, sendo retomado por um pronome. Podemos dizer que ‘A Carla’ é uma expressão D-linked, pois está ligada ao discurso prévio, fato que não ocorre com o advérbio ‘ontem’, que é o foco da cena. Dessa forma, é possível traçar uma distinção entre o sujeito e o tópico, pois o primeiro está sempre associado ao traço [+aboutness], mas não carrega o traço [+D-linking] como o tópico (cf. Rizzi, 2005, p. 212).

Outra propriedade das sentenças com tópico é a pausa como um recurso utilizado para destacar constituintes na sentença, que aparece representada pela vírgula na escrita. Já na fala a pausa ocorre através do intervalo de tempo entre uma palavra e outra. Segundo Rizzi (2005), o contexto *out-of-the-blue* também nos mostra a diferença entre um sujeito e um tópico, pois apenas o primeiro é compatível com esse tipo de contexto, como se verifica em (8b).

(8) a. O que aconteceu?

b. Um caminhão colidiu com um ônibus para Roma.

c. #Um ônibus para Roma, um caminhão colidiu com ele.

A sentença (8c) não é adequada como resposta à pergunta (8a), uma vez que o deslocamento do complemento oferece mais informação do que a pergunta requer,

dando a entender que o constituinte “um ônibus para Roma” já estava implícito no discurso, o que não é o caso.

Frascarelli e Hinterhölz (2007) propõem que o tópico deva ser interpretado distintamente, a partir de propriedades sintáticas e interpretativas. Os três principais tipos de tópico explorados na literatura são *aboutness* (A-tópico), contrastivo (C-tópico) e familiar/dado (F-tópico) (cf. Frascarelli e Hinterhölz, 2007; Bianchi e Frascarelli, 2010). O A-tópico pode manter o curso conversacional ou mudar o rumo da conversa, mas não introduz nenhum elemento novo, como em (9). Já o C-tópico, pode criar alternativas e pares de oposição entre tópicos, mas sem impacto no valor de foco, como em (10), enquanto o F-tópico tem a função de recuperar ou conduzir uma informação compartilhada anteriormente, sem a possibilidade de mudar o rumo conversacional, como em (11).

(9) A: E a Joana, o que tem feito da vida?

B: A Joana continua trabalhando na universidade.

(10) A: Parece que o João e a Maria compraram um carro.

B: A Maria comprou um carro, o João comprou uma moto.

(11) A: Ontem eu descobri que a Simone está morando em Florianópolis.

B: Ela parece que está fazendo um curso lá.

A partir dos dados apresentados, verifica-se que há uma certa proximidade entre o A-tópico e o F-tópico, uma vez que os dois, de certa forma, compartilham uma informação já veiculada no contexto, enquanto o C-tópico apresenta um contraste entre a informação pressuposta e a sentença com o tópico. De acordo com Bianchi e Frascarelli (2010), o principal papel do F-tópico é a manutenção da continuidade do referente apresentado no *common ground* conversacional (cf. Gundel, 1988; Reinhart, 1982).

Além disso, enquanto o A-tópico e o C-tópico devem aparecer em uma posição alta na periferia esquerda da sentença, dentro da hierarquia de tópicos proposta por Frascarelli e Hinterhölz (2007), o F-tópico aparece em uma posição baixa em CP, ou até mesmo na periferia-vP.

(12) Hierarquia do tópico em CP

Aboutness tópico [Contrastivo tópico [Familiar tópico [IP

(Adaptada de Frascarelli e Hinterhölz, 2007, p. 22)

Ainda que a distinção entre o A-tópico e o F-tópico não seja óbvia, a posição do pronome na estrutura, bem como o tipo de pronome fornecem pistas que nos permitem classificar o tipo de tópico que aparece nas DSpronD do PB.

Dessa forma, é imprescindível que verifiquemos o comportamento do pronome que figura no final da sentença. Cardinaletti e Starke (1999) dividem os pronomes entre fortes, de um lado, e deficientes, de outro, sendo esta última subdividida em fracos e clíticos. De acordo com os autores, somente os pronomes fortes podem ser coordenados ou clivados. Quanto à posição sintática, Cardinaletti e Starke mostram que os deficientes aparecem em posições mais restritas, enquanto os fortes podem figurar em posições periféricas, à esquerda ou à direita, além de ocuparem posições temáticas. Quanto à propriedade fonológica, os pronomes fortes são prosodicamente proeminentes e acentuados, os fracos e os clíticos não. Com relação à propriedade interpretativa, apenas os fracos podem ter como referente um constituinte humano ou não-humano, os fortes necessariamente referem-se a sintagmas humanos, logo, não aparecem em construções com sujeitos semanticamente vazios, ou em sentenças impessoais. Cardinaletti e Starke defendem que a escolha pelos pronomes fortes ocorre quando os deficientes não estão disponíveis. Os autores, então, propõem a seguinte hierarquia:

(13) clíticos < fracos < fortes

(Cardinaletti e Starke, 1999, p. 68)

Essa hierarquia está refletida nos dados do PB, como já observado por Britto (1998, p. 82-83). Vejamos:

(14) a. Ela/**pro* está muito curta. (=a saia)a'. Ela/* *pro* está muito comprida. (=a garota)b. *Ele/ *pro* Choveu bastante hoje.b'. *Ele/ *pro* Chegou um pacote hoje.

c. *Eles/ *pro* Telefonaram pra cá hoje cedo. Acho que foi o teu irmão.

O que os dados da autora nos mostram é que o pronome fraco só é escolhido nos contextos em que o *pro* (considerado um pronome expletivo do tipo clítico) não pode aparecer, como em (14a,a'). Em contextos de tópico à esquerda, Britto (1998) observa que apenas pronomes fortes podem ocorrer.

(15) a. O João, o cabelo dele está horrível.

a'. Ele, o cabelo dele está horrível.

b. O carro, o motor dele está horrível.

b'. *Ele, o motor dele está horrível.

A sentença (15b') é agramatical, segundo a autora, porque apenas pronome fraco pode se referir a um sintagma [- humano] como o DP 'o carro', mas pronomes desse tipo não podem figurar em posição periférica. Neste caso, em CP. A boa formação de (15a') se dá pelo fato de um pronome forte substituir o sintagma 'O João', que é [+humano].

Um comportamento análogo pode ser observado nas sentenças com tópico à direita:

(16) a. A Paula é inteligente, ela.

b. *O computador tá lento, ele.

b'. O computador tá lento, o computador.

Parece que o tópico pronominal à direita de fato não ocorre com sintagmas [- animado, -humano] nos dados do PB, como em (16b). Neste caso, o próprio sintagma é retomado no fim, como em (16b'). O fato de apenas pronomes fortes figurarem na posição periférica exclui o redobro à direita de sintagmas nominais que não sejam humanos.

Em se tratando da duplicação do sujeito pronominal à esquerda, como em (17), Kato, Martins e Nunes (2023) defendem que somente os pronomes fortes podem ser topicalizados, evitando assim qualquer ambiguidade pelo fato de os dois pronomes terem a mesma forma. Para os autores, apenas os pronomes fortes admitem a leitura de traço [+ humano].

(17) Ele, ele é alto.

O interessante é que, neste caso, o pronome em posição de sujeito, que retoma o tópico, é classificado como fraco, excluindo a ocorrência de dois pronomes fortes nas situações de redobro do sujeito pronominal à esquerda. Na seção que segue, em que os dados do nosso estudo serão apresentados e analisados, uma propriedade marcante das construções DSprond é o fato de o sujeito ser sempre acentuado e ter como referente um indivíduo [+humano], o que nos impede de classificar o pronome sujeito nessas sentenças como sendo fraco. Quanto ao pronome à direita, parece haver uma distinção entre ser forte em alguns casos e fraco em outros, o que nos impede de afirmar que em todas as DSprond o pronome que aparece no fim da frase é forte.

4. Os dados

4.1 A metodologia

A coleta de dados neste trabalho consistiu em entrevistas realizadas entre maio e julho de 2023 com falantes da cidade de Manaus. Foram entrevistados 10 participantes, sendo 6 homens, com idades entre 20 e 27 anos, e 4 mulheres, com idades entre 25 e 70 anos. As entrevistas foram conduzidas, seguindo o protocolo aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Santa Catarina.

O roteiro de perguntas incluiu 15 questões sobre temas como infância, rotina, time de futebol, lazer em Manaus, relações pessoais, viagens e planos para 2024. Cada entrevista teve duração média de 40 minutos, resultando em 400 minutos. Ao longo de aproximadamente seis horas e meia de gravação, foi encontrado um total de 54 sentenças com DSprond. Os dados foram registrados através de gravações pelo celular, pelo gravador Zoom e anotações em uma agenda do pesquisador.

Além das entrevistas, foram coletados mais 99 dados em redes sociais, distribuídos da seguinte forma: 80 do *Instagram*, 6 do *WhatsApp*, 3 do *Youtube*, 4 do *TikTok*, 4 do *Facebook*, 1 do *X (ex-Twitter)* e 1 do *Jornal do Almoço de Santa Catarina*. Assim, o *corpus* de pesquisa é composto por um total de 153 dados.

A partir dos contextos em que os dados estavam inseridos, analisamos o comportamento do pronome à direita, a fim de identificar se de fato é sempre interpretado como um tópico ou não. Além disso, foi investigado se a sentença DSpronD pode ocorrer em situação de foco.

4.2 Análise e Resultados

Os dados coletados mostram que não há restrição quanto ao tipo de verbo que aparece nas construções DSpronD, podendo ser monoargumental (inacusativo ou não), biargumental ou triargumental. Além disso, ainda que tenhamos encontrado mais ocorrências com o pronome na terceira pessoa singular, também verificamos dados com pronome de primeira pessoa, singular ou plural, e segunda pessoa, apenas singular. Vejamos no conjunto de sentenças abaixo:

- (18) a. Ela é destemida ela.¹²
- b. Tu dança assim nas festas(,) ¹³ tu.¹⁴
- c. Eu gosto é de cerveja(,) eu.¹⁵
- d. Ela dá um jeito pra tudo(,) ela. ¹⁶
- e. Tu chegou quando(,) tu?¹⁷
- f. Nós, cariocas, fazemos sempre isso, nós!¹⁸
- g. Elas vão lá para o Grande Vitória(,) elas.¹⁹

Logo, verificamos que o número de argumentos do verbo ou a pessoa do discurso não interferem na ocorrência das sentenças DSpronD. Além disso, os dados acima

¹² Dado escrito coletado no *Instagram* em 2024.

¹³ Os parênteses foram usados nos dados de fala para indicar a possibilidade de pausa. Apenas ouvindo as gravações não é possível detectar se a pausa ocorre ou não. Optamos, dessa forma, por colocar os parênteses nesses contextos. Já iniciamos um estudo de interface com a prosódia, recorrendo ao *praat*, para verificar se a pausa existe ou não nesses dados.

¹⁴ Dado falado coletado no *Instagram* do *Big Brother Brasil* em 2024.

¹⁵ Dado falado coletado no *Instagram* em 2023.

¹⁶ Dado falado coletado no *Instagram* em 2023.

¹⁷ Dado testemunhado coletado na UFSC em 2023.

¹⁸ Dado escrito coletado no *Instagram* em 2023.

¹⁹ Dado testemunhado coletado em Manaus em 2023.

apresentam advérbios de tipos distintos (modo, lugar, tempo) nas sentenças, sendo que o pronome se posiciona depois deles, como em (18b,e). Importante observar que (18a) é um dado escrito, coletado em rede social, e não apresenta o uso da vírgula, indicando uma pausa na fala, contrastando com o dado em (18f).

O corpus deste estudo ainda mostra que as DSpronD também podem ser interrogativas:

- (19) a. Tu fez Latim com Mauri(,) tu?²⁰
- b. Tu é o Youtuber, né(,) tu?²¹
- c. Tu quer o que(,) tu?²²

Observamos a ocorrência do redobro pronominal no fim da frase tanto nas interrogativas sim/não, como em (19a,b), quanto nas interrogativas-wh, como em (19c).

Também encontramos em nossos dados construções DSpronD em sentenças complexas:

- (20) a. Eu acho que eu vou de ônibus(,) eu.²³
- b. Eu tenho que ir no massoterapeuta(,) eu.²⁴

Verificamos em (20a) uma espécie de triplicação do sujeito, sendo repetido pelo falante na sentença matriz, na encaixada e no fim da frase. Além disso, encontramos uma situação na qual o pronome à direita recupera um sujeito duplo à esquerda:

- (21) a. A Maria(,) ela é estressada(,) ela.²⁵
- b. O Manoel(,) ele me colocou de volta pro 4A por três décimos(,) ele.²⁶

²⁰ Dado testemunhado na UFSC em 2023.

²¹ Dado falado coletado no *Youtube* em 2023.

²² Dado falado coletado no *Instagram* em 2024.

²³ Dado falado coletado no *WhatsApp* em 2024.

²⁴ Dado testemunhado coletado em Florianópolis em 2023.

²⁵ Dado testemunhado coletado em Manaus em 2024.

²⁶ Dado gravado coletado nas entrevistas com falantes manauaras em 2023.

Será que em casos desse tipo temos um sujeito tópico na periferia esquerda da sentença, um sujeito pronominal no domínio TP (cf. Duarte, 2000) e um outro sujeito pronominal deslocado à direita também em uma posição de tópico? Ou será que o sujeito duplo funciona como um simples DP (cf. Quarezemin, 2020) que é retomado por um pronome no fim da frase, assim como se verifica em outras construções DSpronD? Neste momento, nossa análise se concentrará no comportamento do pronome em posição final, o interessante nos dados é verificar a proximidade com o tópico. A sentença (21b) ainda revela que a posição do pronome é baixa, não pode anteceder a expressão adverbial, como mostra a agramaticalidade de (22).

(22) *O Manoel(,) ele me colocou de volta pro 4A, ele, por três décimos.

A partir dos dados coletados, recorreremos a testes utilizados na metodologia cartográfica para identificar propriedades da estrutura de informação das DSpronD. O primeiro é o teste pergunta-resposta para verificar se esse tipo de sentença responderia uma pergunta sobre o sujeito, indicando, neste caso, uma situação de focalização (cf. Quarezemin, 2009).

(23) A: O Aníbal Moreno é de qual time brasileiro?

B: Ele é alviverde, ele.²⁷

(24) A: Quem joga no time alviverde?

B: #Ele joga no alviverde, ele.

Observa-se em (23A) que a pergunta não é sobre o sujeito, sendo este uma informação já compartilhada na pergunta. A resposta com DSpronD é aceita, o que nos faz relacionar esse tipo de construção com contextos de tópico, não de foco. Quando a pergunta recai sobre o sujeito, como em (24A), a sentença DSpronD não é uma boa resposta.

O segundo é inserir a sentença DSpronD em um contexto *out-of-the-blue*, como em (25). De acordo com Rizzi (2005), as sentenças com tópicos não ocorrem em

²⁷ Dado escrito coletado no *Instagram* em 2023.

contextos deste tipo por conta da propriedade *D-linking* do tópico, como vimos na terceira seção. Esta propriedade é o que diferencia o sujeito de um tópico.

(25) A: O que aconteceu?

B: #Ela desmaiou, ela.

(26) A: O que aconteceu com a Maria?

B: Ela desmaiou, ela.

Tanto o contexto *out-of-the-blue* quanto as perguntas-Wh sobre o sujeito não são apropriados para as DSpronD por não permitirem que o sujeito seja topicalizado. Dessa forma, constatamos que a propriedade *D-linking* é importante para a análise das construções com pronome à direita retomando o sujeito.

Com relação à posição estrutural do pronome à direita, seguimos o expediente metodológico da cartografia, recorrendo ao teste do advérbio para identificar a altura do pronome que figura à direita na estrutura hierárquica (cf. Cinque, 1999; Tescari Neto, 2021). Vejamos:

(27) a. O que João fez *de novo*?

b. Ele fez a prova *de novo*, ele.

c. Ele fez *de novo* a prova, ele.

d. *Ele *de novo* fez a prova, ele.

e. *Ele fez a prova, ele, *de novo*.

O advérbio ‘de novo’ aparece em uma das projeções mais baixa da Hierarquia de IP, Asp_{Repetitivo}(II). Os dados indicam que a gramaticalidade da sentença é posta em xeque quando o advérbio aparece antes do verbo ou quando ele aparece depois do pronome à direita. O que evidencia que se o advérbio ocupa uma posição baixa na hierarquia, o pronome à direita deve estar ainda mais baixo. Na próxima seção, exploraremos a periferia-vP (cf. Belletti, 2004), a fim de acomodar o pronome à direita.

5. A arquitetura das sentenças DSpronD

Os dados coletados neste estudo mostram duas situações de duplicação do sujeito pronominal à direita: uma em que a vírgula de fato aparece e outra em que ela não ocorre. Esta distinção pode ser uma evidência de que não devemos analisar todas as DSpronD da mesma forma, afinal, a vírgula é um indicativo de tópico marcado, que não ocorre quando a pausa não é sentida na fala, ou marcada na escrita.²⁸ Com relação aos pronomes, não há dúvidas quanto ao tipo do pronome sujeito pré-verbal: é forte, sempre acentuado e podendo ser deslocado à esquerda. Já quanto ao pronome à direita, parece haver uma distinção entre ser forte em alguns casos e fraco em outros. Dessa forma, propomos neste estudo duas análises distintas.

A primeira se refere aos casos de pronome à direita como um tópico marcado, do tipo Familiar, seguindo a divisão estabelecida por Frascarelli e Hinterholz (2007), enquanto a segunda cobre os casos de duplicação do sujeito que não envolvem um tópico marcado, o pronome à direita parece apenas uma cópia que não foi apagada, um simples reforço do sujeito²⁹. Para os casos de tópico marcado, seguimos a proposta de Belletti (2005, 2009) para as construções *Strong Pronoun Doubling* (SPD) do italiano, expandindo a periferia-vP.

A autora questiona a legitimidade de o mesmo argumento ser realizado duas vezes, concluindo que a aparente falta de economia se deve a questões informacionais do fenômeno *doubling*. Por isso, propõe que o pronome forte nas SPD, como em (28), está sempre em uma posição de tópico ou foco na parte baixa da estrutura.

(28) a. **Gianni** verrà **lui**

Gianni chegará ele

b. **Gli studenti** risponderanno **loro**

Os estudantes responderão eles

²⁸ Cabe ressaltar que temos dois cenários bem distintos nos dados coletados nas redes sociais: postagens com o uso da vírgula e postagens sem a vírgula. Esta situação foi tomada por nós como um indicativo de que alguns brasileiros identificam uma pausa nesse tipo de construção, enquanto outros não.

²⁹ Ainda assim, não é possível tratar esse tipo de duplicação do sujeito pronominal à direita como um caso de *afterthought construction*. De acordo com Haegeman (1991), o constituinte à direita nessas construções deve ser analisado como um “órfão”, um sintagma sintaticamente autônomo, sendo integrado à sentença apenas no nível do discurso. Na DSpronD o pronome à direita parece uma estratégia de reforço do sujeito, tendo inclusive o mesmo papel temático dele.

(Belletti, 2009, p. 207)

Neste ponto, detectamos uma diferença entre a duplicação pronominal como os dados apresentados neste estudo e a duplicação de um sintagma nominal por um pronome, como os dados de Belletti. Os primeiros não ocorrem em contextos de foco, enquanto os últimos podem aparecer em situação de foco, como o dado fornecido por Belletti (2009, p. 207).

(29) a. Maria manderà suo fratello, invece **Gianni** verrà **lui**
 Maria enviará seu irmão, já Gianni virá ele

b. **Gli studenti** risponderanno **loro**; non cercheranno che lo faccia qualcun altro al loro posto

Os estudantes responderão eles; não procurarão que alguém faça no lugar deles

O fato de nas DSpronD os pronomes serem equivalentes, de mesma forma morfológica, pode explicar essa diferença. O foco precisa acrescentar uma informação a mais na cena, em (29a,b), verifica-se que os pronomes de certa forma contrastam com o que está posto “suo fratello”, de um lado, e “qualcun altro”, de outro lado. O ponto que aproxima as duas análises é o fato de termos dois elementos com o mesmo papel temático, permitindo, assim, traçar um paralelo com as construções com quantificadores flutuantes³⁰ (QF), como em (30b).

(30) a. Todos os meus amigos têm falado a verdade.

b. **Os meus amigos** têm **todos** falado a verdade.

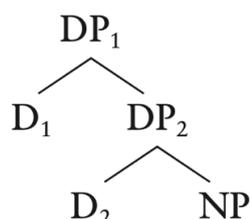
c. ?**Os meus amigos** têm falado **todos** a verdade.

De acordo com Sportiche (1988), as construções QF apresentam um constituinte maior, denominado pelo autor de Big DP, que contém uma parte lexical e um quantificador sendo originados na mesma posição. No curso da derivação, ocorre uma ‘divisão’ (*split*) em duas partes, ficando o quantificador em uma posição mais baixa e o DP contendo a parte lexical sendo movido para uma zona mais alta da

³⁰ Embora no caso dos quantificadores flutuantes não ocorra nenhum problema quanto aos requerimentos de Caso, devido ao seu status não-referencial.

estrutura. Belletti (2009, p. 203) denomina este tipo de operação sintática de “movimento+encalhe” (*moviment+stranding*). Segundo a autora, a representação do Big DP é semelhante ao sintagma quantificador:

(31)



(Belletti, 2009, p. 205)

De acordo com a autora, D1 corresponde ao pronome que duplica (o ‘*doubler*’), enquanto DP2 corresponde ao sintagma que é duplicado (o ‘*doublee*’). Para Belletti, quando o DP2 é movido, gerando a separação (*splitting*), o DP1 pronominal remanescente também sofrerá movimento para uma posição compatível com a sua natureza pronominal forte ou deficiente.

Quando passamos às sentenças com duplicação pronominal no PB, observamos um comportamento similar ao das construções com QF, pois o pronome parece ficar ‘encalhado’ na mesma posição do quantificador.

(32) a. **Os meus amigos eles** têm falado a verdade.a'. **Os meus amigos** têm falado **eles** a verdade.b. **Os meus amigos todos** têm falado a verdade.b'. **Os meus amigos** têm falado **todos** a verdade.

A diferença encontrada é que o quantificador pode aparecer entre o auxiliar ‘ter’ e o verbo no particípio passado ‘falado’, como em (33a), já o pronome não.³¹ Além disso, o

³¹ Essas sentenças devem ser interpretadas sem marcação de foco no pronome (33a,b) ou no quantificador (33a,b’). A entoação de foco muda completamente a interpretação e aceitabilidade das frases em questão.

pronome pode figurar no fim da sentença, como em (33b), enquanto o quantificador não:

- (33) a. **Os meus amigos** têm **todos** falado a verdade.
 a'. ***Os meus amigos** têm **eles** falado a verdade.
 b. **Os meus amigos** têm falado a verdade **eles**.
 b'. ***Os meus amigos** têm falado a verdade **todos**.

Os dados acima apontam que o ‘encalhe’ do pronome que duplica o DP é em uma posição ainda mais baixa do que a posição do quantificador ‘encalhado’. Também podemos fazer o teste recorrendo a um advérbio baixo da hierarquia de IP, conforme proposta de Cinque (1999).

- (34) a. **Todos os alunos** falam **bem** inglês.
 b. **Os alunos** falam **todos** inglês **bem**.
 c. **Os alunos** falam **todos bem** inglês.
 d. ***Os alunos** falam **bem todos** inglês.
 e. ***Os alunos** falam **bem** inglês **todos**.

O quantificador ‘*todos*’ ocupa uma posição acima do advérbio ‘*bem*’, que na hierarquia de Cinque é projetado em Voice. Já quando a retomada do referente é feita pelo pronome à direita, ele necessariamente aparece depois do advérbio baixo, como visto em (35) abaixo.

- (35) a. **Os alunos** falam **bem** inglês **eles**.
 b. **Os alunos** falam inglês **bem eles**.
 c. ***Os alunos** falam **eles bem** inglês.
 d. ***Os alunos** falam **eles** inglês **bem**.

Essa distinção entre a posição de ‘encalhe’ do quantificador e do pronome à direita nos mostra que o primeiro está em uma posição mais alta do que o segundo, que deve ser projetado abaixo dos advérbios baixos de Cinque (1999). Além disso, Belletti (2009)

associa a posição do pronome forte nas construções duplicadas do italiano (SPD) às sentenças com deslocamento à direita (DR) do sintagma nominal.

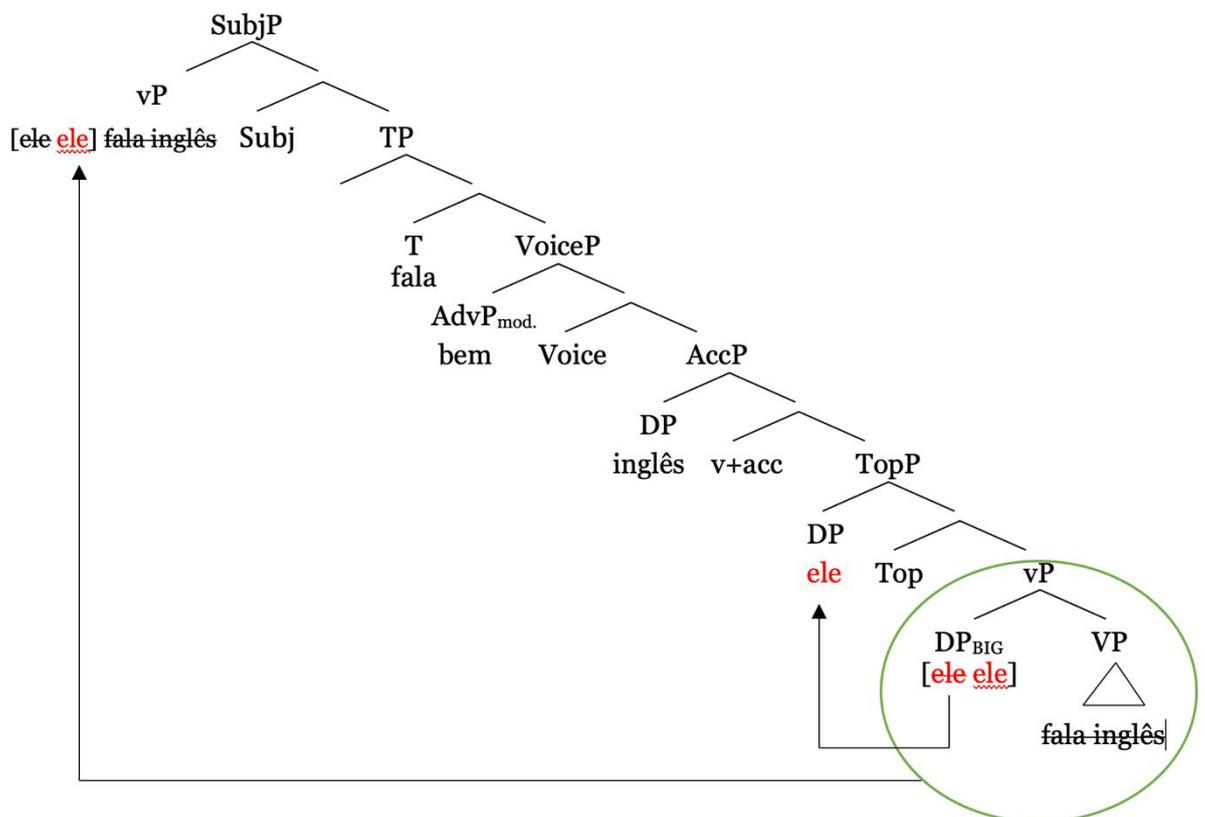
(36) Lo conosco, Gianni.

(Eu) o conheço, Gianni.

Segundo a autora, nos dois casos a posição de tópico na parte baixa da sentença está ativada, hospedando a expressão nominal, no caso de DR, e o pronome forte das construções SPD.

A partir dos testes apresentados, da discussão sobre o comportamento do pronome de natureza forte e as propriedades interpretativas do pronome à direita, propomos, seguindo Belletti (2004, 2005), que a periferia-vP é expandida em PB, de modo a acomodar o pronome ‘enclavado’ na parte baixa da estrutura, como verificamos em (37).

(37)



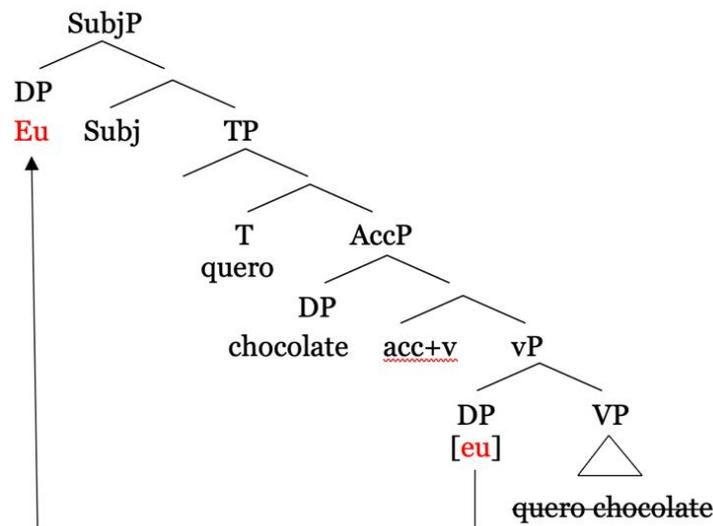
O Big DP é formado pelos dois pronomes, o DP1 se move para a posição baixa de tópico, na periferia-vP, enquanto o DP2 que permanece em vP é alçado para a posição SubjP (cf. Cardinaletti, 2004), via movimento remanescente de vP, respeitando assim a Minimalidade Relativizada (cf. Rizzi, 1990).³² O advérbio baixo é projetado em Voice logo acima da projeção onde o objeto checa o caso Acc (cf. Belletti, 2004). Esta análise dá conta dos casos em que o pronome à direita funciona como um tópico marcado, do tipo familiar.

Em se tratando das sentenças DSpronD que não têm uma pausa marcada, nas quais o pronome à direita parece mais uma estratégia do falante para reforçar o sujeito da sentença, mas sem contrastar com outro elemento, propomos que o DP à direita permanece em vP, sem movimento para uma projeção baixa de tópico. Em algumas das entrevistas, os participantes contavam histórias mais longas e acabavam repetindo o pronome no fim da sentença de forma bem espontânea, sem ocorrência de tópico à direita³³. Portanto, não há nenhuma necessidade de acionamento da periferia-vP nesses casos, nem mesmo de assumir um Big DP.

³² Um dos pareceristas sugeriu mover todo o BIG DP para Spec,Top e, em seguida, mover um dos pronomes para a posição sujeito. É preciso observar que a projeção TopP na periferia de vP também é criterial, nos mesmos moldes das projeções discursivas da periferia esquerda da sentença. Desta forma, não é possível mover o pronome por conta do congelamento criterial (cf. Rizzi, 2010).

³³ A observação de que nem todos os casos de retomada do sujeito por um pronome no fim da sentença representa uma situação de tópico (ou um deslocamento à direita) também é feita por Campos (2014), que estudou o processo de pronominalização na variedade afro-indígena de Jurussaca. Para o autor, essas sentenças, muito comuns na região Amazônica, são estigmatizadas e encontradas nas regiões periféricas da cidade de Belém.

(38)



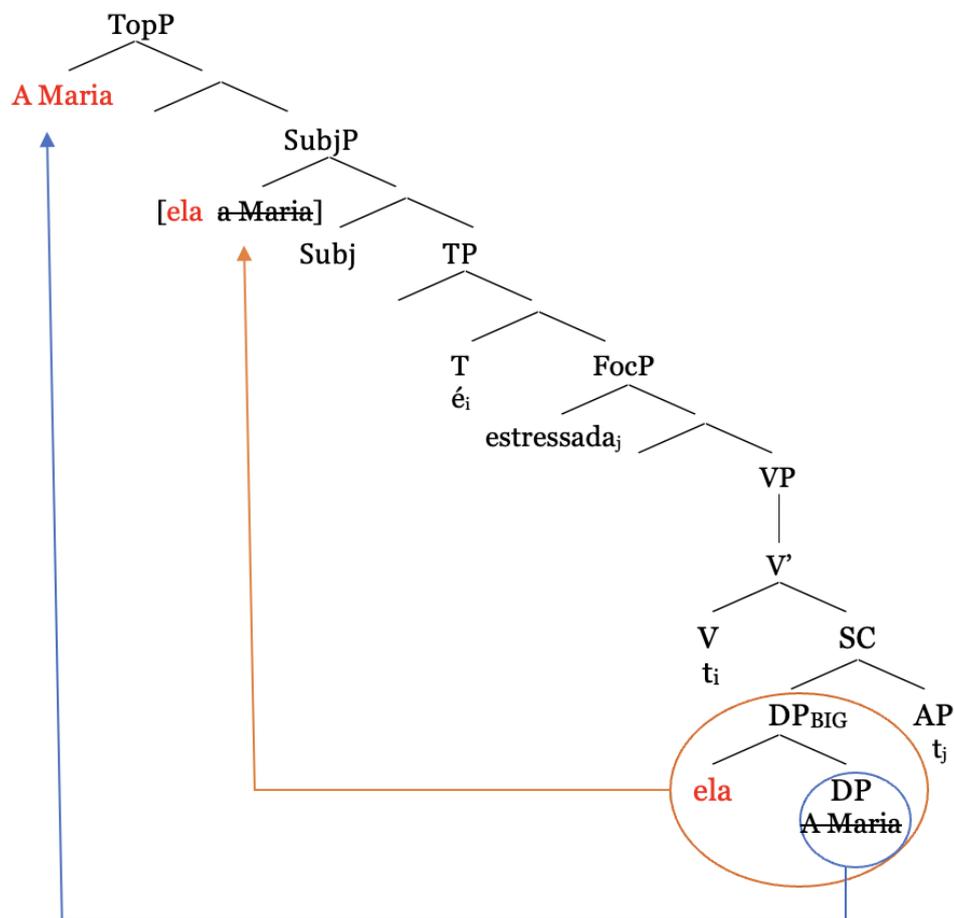
De acordo com essa proposta, não temos uma duplicação de sujeito neste caso, mas sim uma cópia que não foi apagada no curso da derivação (cf. Nunes, 1999, 2004). Esta cópia, ainda que realizada em vP, não é acentuada, diferentemente do pronome forte que aparece no início da frase. Se estivermos no caminho correto, nosso estudo fortalece a proposta de divisão dos pronomes no PB, e ainda dá conta dos casos apresentados em (21), repetidos aqui por conveniência, nos quais verificamos um sujeito duplo retomado por um pronome à direita.

(39) a. A Maria(,) ela é estressada(,) ela.

b. O Manoel(,) ele me colocou de volta pro 4A por três décimos(,) ele.

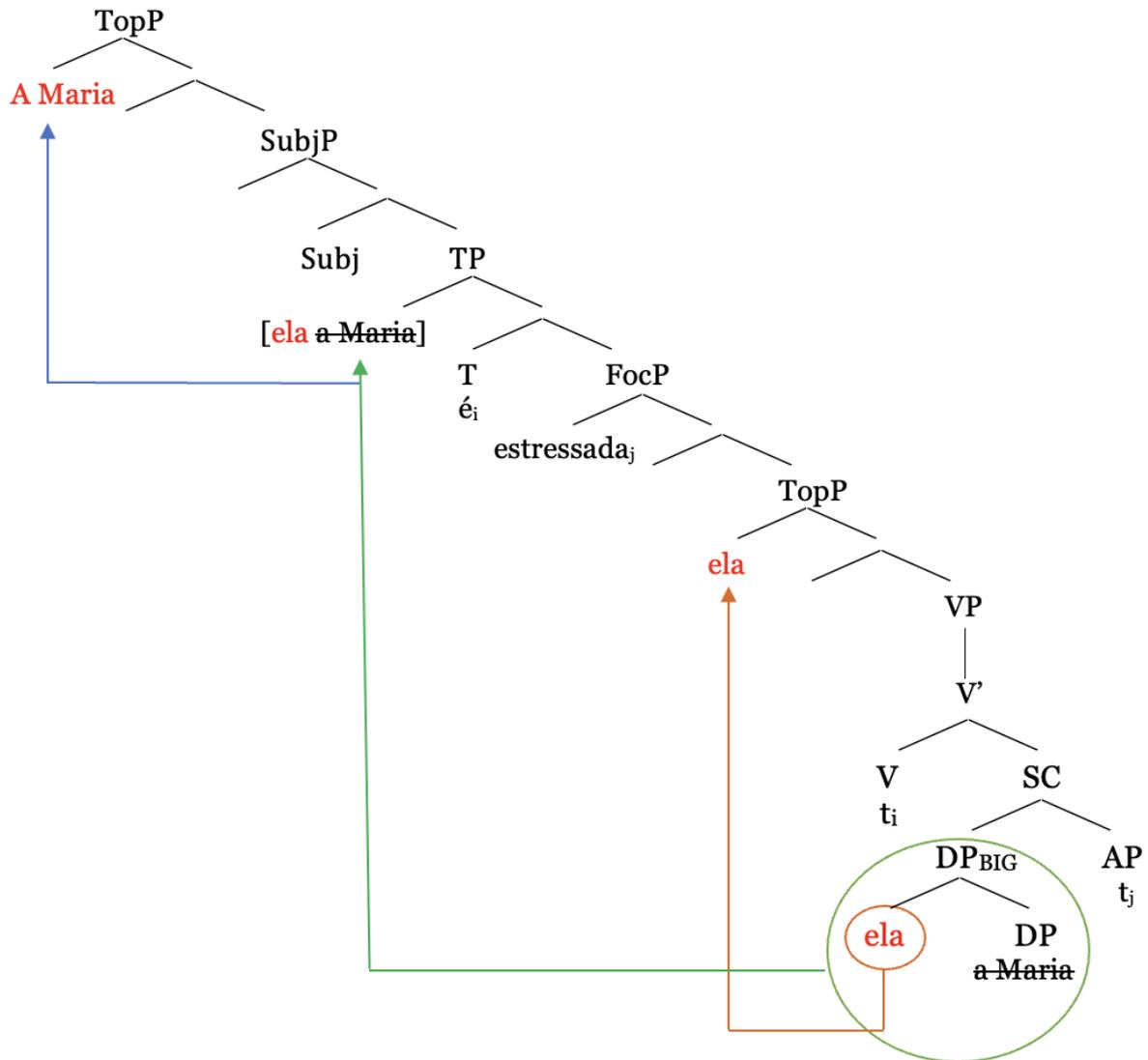
Nesta situação, temos um Big DP em vP, formado por [Pron+DP], como ilustrado (40):

(40)



Nessa derivação, o DP A Maria se move para uma posição alta de tópico, na periferia esquerda da sentença, em seguida, o pronome DP remanescente (cf. Belletti, 2009) é movido para a posição de sujeito Spec,SubjP, compatível com o status de pronome forte, mas a cópia do pronome dentro da SC não é apagada, como também ocorre em (38). O adjetivo estressada ocupa a posição de foco na periferia-vP. Esta derivação vale para os casos em que o pronome à direita não tem o status de tópico, apenas o sujeito pré-verbal aparece topicalizado, sendo retomado por um pronome forte. Nas sentenças em que tanto o sujeito quanto o pronome à direita aparecem topicalizados, a derivação conta com duas projeções de tópico, uma na periferia esquerda e outra na periferia baixa, como vemos em (41).

(41)



Aqui o pronome se move para a projeção de tópico baixa, mas a sua cópia não é apagada dentro do BIG DP. Em seguida, todo o BIG DP se move para a posição de sujeito Spec, TP, que comporta a realização de um pronome fraco, na verdade de uma cópia pronunciada. Neste ponto da derivação, o DP A Maria salta a posição criterial de sujeito, Spec,SubjP (*skipping strategie*, cf. Rizzi e Shlonsky, 2007), indo diretamente para a posição de tópico na periferia esquerda da sentença.

6. Considerações finais

Este estudo apresentou uma descrição das sentenças com duplicação do sujeito pronominal à direita (DSpronD), destacando as propriedades sintáticas e informacionais referentes a essa construção. Os dados apresentados neste trabalho foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas e através das redes sociais. Logo no início do texto, foi realizada uma breve apresentação sobre o Projeto Cartográfico, suas premissas básicas e seus ingredientes metodológicos (cf. Rizzi, 1997; Cinque, 1999; Belletti, 2001, 2004).

O comportamento do pronome que aparece no fim da sentença foi analisado com base na análise de Cardinaletti e Starke, evidenciando duas situações distintas: (i) uma em que o sujeito duplo é retomado por um pronome tópico, sendo do tipo forte, e (ii) outra em que não ocorre nenhum tipo de duplicação do sujeito, sendo o pronome à direita uma espécie de cópia não apagada. No que se refere ao tipo de tópico presente nas DSpronD, foi verificado por meio da proposta Frascarelli e Hinterholz (2007) que parte dos dados coletados veiculam o tópico do tipo familiar, que aparece em uma posição hierarquicamente mais baixa e tem a função de recuperar ou conduzir uma informação compartilhada anteriormente, sem mudar o rumo conversacional.

As sentenças DSpronD foram contrastadas com as sentenças com quantificadores flutuantes (QF), a fim de identificar se a posição do pronome à direita seria a mesma do quantificador ‘enclavado’. Foi verificado, por meio do teste com os advérbios baixos, que a posição não é a mesma, uma vez que, diferentemente do quantificador, o pronome à direita não pode anteceder o advérbio baixo.

Com relação à análise formal das DSpronD, foi assumida a proposta de Belletti (2005, 2009), que recorre à análise do Big DP apresentada por Sportiche (1988) para as sentenças com QF. No caso das DSpronD, o Big DP é formado pelos dois pronomes, sendo que um deles se move na estrutura para a posição sujeito, Spec,SubjP, e o outro se move para a posição baixa de tópico, Spec,TopP, na periferia-vP. Nestas construções, ocorre uma pausa marcada, deixando o pronome isolado da frase.

Além disso, foi constatado que nem todas as sentenças com pronome à direita retomando o sujeito devem ser analisadas como casos de duplicação do sujeito e pronome tópico. Por isso, foi proposta uma outra análise sem um Big DP e sem projetar TopP na periferia baixa da estrutura. O que acontece nessas situações é que o pronome

se move para a posição sujeito Spec,SubjP, mas a sua cópia não é apagada, permanece realizada em vP. Dessa forma, este estudo identificou dois tipos distintos de sentenças com pronome à direita retomando o sujeito pré-verbal.

7. Referências

ABOH, Enoch. Topic and Focus Within D. Eds. L. Cornips and J. Doetjes. Special issue, *Linguistics in the Netherlands* 21:1–12, 2004.

ABOH, Enoch. A ‘mini’ relative clause analysis for reduplicated attributive adjectives. *Linguistics in the Netherlands*, v. 24, p. 1-13, 2007.

BELLETTI, Adriana. *Aspects of the low IP area*. ms, Università di Siena, 2001.

BELLETTI, Adriana. Aspects of the low IP area. In: RIZZI, Luigi (org.). *The Structure of CP and IP: The Cartography of Syntactic Structures*. New York: Oxford University Press, p. 16-51, 2004.

BELLETTI, Adriana. Extended Doubling and the vP Periphery. *Probus* 17 (1): 1–35, 2005.

BELLETTI, Adriana. *Structure and Strategies*. Routledge leading linguists, 2009.

BIANCHI, Valentina; FRASCARELLI, Mara. Is topic a root phenomenon? *Iberia*, v. 2, p. 43-88, 2010.

BIANCHI, Valentina; BOCCI, Giuliano. Should I stay or should I go? Optional focus movement in Italian. In: PIÑON, Christopher (ed.). *Empirical Issues in Syntax and Semantics* 9. p. 1-18, 2012.

BRITTO, Helena. Pronomes fracos nulos e lexicalizados: das línguas verdadeiramente pro-drop ao português do Brasil. *Caderno de Estudos Linguísticos*, Campinas, n. 34, jan./jun. 1998.

CAMPOS, Ednalvo A. A sintaxe pronominal na variedade afro-indígena de Jurussaca: uma contribuição para o quadro da pronominalização do português falado no Brasil. 2014. 198f. Tese (Doutorado em Filologia e Língua Portuguesa) – Universidade de São Paulo, São Paulo.

CARDINALETTI, Anna. Subjects and clause structure. In: HAEGEMAN, Liliane (org.). *The new comparative Syntax*. London: Longman, 1997.

CARDINALETTI, Anna; STARKE, Michal. The typology of structural deficiency: A case study of the three classes of pronouns. In: RIEMSDIJK, Henk van (org.). *Eurotyp*. Berlin/New York: De Gruyter Mouton, p. 145-234, 1999.

CARDINALETTI, Anna. Toward a cartography of subject positions. In: RIZZI, Luigi (org.). *The Structure of CP and IP. The Cartography of Syntactic Structures*. v. 2. New York: Oxford University Press, p. 115-165, 2004.

CHOMSKY, Noam. *On Language and Nature*. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

CINQUE, Guglielmo. *Adverbs and Functional Heads: a cross-linguistic perspective*. New York: Oxford University Press, 1999.

CINQUE, Guglielmo; RIZZI, Luigi. The Cartography of Syntactic Structures. In: HEINE, Bernd; NARROG, Heiko (orgs.). *The Oxford Handbook of Linguistic Analysis*. New York: Oxford University Press, p. 51-65, 2010.

COSTA, João; DUARTE, Inês; SILVA, Cláudia. Construções de redobro em português brasileiro: sujeitos tópicos vs. soletração do traço de pessoa. *Estudos em Sintaxe Comparativa*, n. 33, jan./jun. 2004.

CRUSCHINA, Silvio. Topicalization, dislocation and clitic resumption. *Studia Linguistica*, v. 76, n. 2, p. 354–380, 2022.

CRUSCHINA, Silvio. *Discourse-Related Features and Functional Projections*. Oxford Comparative Studies in Syntax. Oxford; New York: Oxford University Press, 2012.

DUARTE, Maria Eugênia Lammoglia. A perda do princípio “evite pronome” no português brasileiro. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 1995.

DUARTE, Maria Eugênia Lammoglia. The loss of the “avoid pronoun” principle in Brazilian Portuguese. In: KATO, Mary A.; NEGRÃO, Edgar (Eds.). *The Null Subject Parameter in Brazilian Portuguese*. Frankfurt & Madrid: Vervuert-Iberoamericana, 2000. p. 17–36.

FRASCARELLI, Mara; HINTERHOLZ, Roland. Types of topics in German and Italian. In: WINKLER, Susanne; SCHWABE, Kerstin (orgs.). *On information structure, meaning and form*. Amsterdam: John Benjamins, p. 87-116, 2007.

GASQUE DE SOUZA, Karoline. A duplicação de sujeito via pronome no português brasileiro. *Domínios de Linguagem*, Uberlândia, v. 17, p. e1715, 2023.

GUNDEL, Jeanette. Universals of topic-comment structure. In: HAMMOND, M. (Ed.). *Studies in Syntactic Typology*. Amsterdam: John Benjamins B. V., 1988. p. 209-242.

HAEGEMAN, Liliane. *Introduction to Government and Binding Theory*. New York: Blackwell, 1991.

KATO, Mary A. Recontando a história das relativas em uma perspectiva paramétrica. In: ROBERTS, I; KATO, M. (org.). *Português brasileiro: uma viagem diacrônica*. Campinas: Editora da Unicamp, 1993.

KATO, Mary A.; MARTINS, Anna Maria; NUNES, Jairo Morais. *Português brasileiro e português europeu: sintaxe comparada*. São Paulo, SP: Contexto, 2023.

KAYNE, Richard. Some Notes on Comparative Syntax, with Special Reference to English and French. In *The Oxford Handbook of Comparative Syntax*, ed. G. Cinque and R. Kayne, 3–69. Oxford: Oxford University Press, 2005.

KRIECK, Letícia Emília. As sentenças com duplicação do sujeito no português brasileiro: uma análise cartográfica. 2022. 148 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

KURODA, Sige-Yuki. The categorical and the thetic judgments. *Foundations of Language* 9, 153–185. 1972.

KURODA, Sige-Yuki. *Japanese Syntax and Semantics*. Dordrecht, Kluwer. 1992.

KURODA, Sige-Yuki. Focusing on the matter of topic: a study on wa and ga. *Japanese Journal of East Asian Linguistics* 14, 1–58. 2005.

LARSON, Richard K. *On the Double Object Construction*. *Linguistic Inquiry*, v. 19, p. 335-391, 1988.

NUNES, Jairo. Linearization of chains and phonetic realization of chain links. *Working Minimalism*, 1999.

NUNES, Jairo. *Linearization of Chains and Sideward Movement*. Massachusetts: The MIT Press, 2004.

ORSINI, Mônica; VASCO, Sérgio. Leitão. Português do Brasil: língua de tópico e de sujeito. *Revista Diadorim*, v. 2, 2007.

PIRES, Acrísio. The subject, it is here!: the varying structural positions of preverbal subjects. *D.E.L.T.A.*, v. 23, 2007.

POLLOCK, Jean-Yves. *Verb Movement, Universal Grammar, and the Structure of IP*. *Linguistic Inquiry*, v. 20, n. 3, p. 365-474, 1989.

PONTES, Eunice. *O tópico no português brasileiro*. Campinas: Pontes, 1987.

QUAREZEMIN, Sandra. Um novo olhar sobre as sentenças com redobro em Português Brasileiro. *Revista da Anpoll*, v. 1, n. 48, p. 52-63, 2019.

QUAREZEMIN, Sandra. Brazilian double subjects and sentence structure. In: PIRES DE OLIVEIRA, Roberta; EMMEL, Ina; QUAREZEMIN, Sandra (orgs.). *Brazilian Portuguese, Syntax and Semantics. 20 years of Núcleo de Estudos Gramaticais*. Filadélfia: John Benjamins Publishing Company, 2020. p. 108-134.

REINHART, Tanya. Pragmatics and linguistics: An analysis of sentence topics. *Philosophica*, v. 27, p. 53-94, 1981.

REZENDE DOS REIS, Eduardo. Patrick. *O redobro do sujeito no Português Brasileiro e no Português Europeu: empirismo e formalismo*. Dissertação de Mestrado em Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras/UFRJ, 2023.

REZENDE DOS REIS, Eduardo. P.; DUARTE, Maria Eugênia Lammoglia. O redobro do sujeito no português brasileiro e no português europeu: empirismo e formalismo. *Estudos Linguísticos e Literários*, Salvador, n. 77, p. 361–387, 2024.

RIZZI, Luigi. *Relativized Minimality*. Cambridge, Mass.: MIT Press, 1990.

RIZZI, Luigi. The Fine Structure of Left Periphery. In: HAEGEMAN, Liliane (org.). *Elements of Grammar*. Dordrecht: Kluwer Academic Publisher, p. 281-337, 1997.

RIZZI, Luigi. On the position of “int(errogative)” in the left periphery of the clause. In: CINQUE, G.; SALVI, G. (ed.). *Current studies in Italian syntax: Essays offered to Lorenzo Renzi*. Oxford: Elsevier North-Holland, p. 267-296, 2001.

RIZZI, Luigi. Locality and Left Periphery. In: BELLETTI, A. (ed.). *Structures and Beyond*. New York: Oxford University Press, p. 223-251, 2004.

RIZZI, Luigi. On some properties of subjects and topics. In: BRUGÉ, L. et al (Eds.). *Proceedings of the XXX Incontro di Grammatica Generativa*. Venezia: Cafoscarina, p. 203-224, 2005.

RIZZI, Luigi. On Some Properties of Criterial Freezing. In E. Phoevos Panagiotidis (Ed.), *The Complementizer Phase: Subjects and Operators*. Oxford University Press, p. 17-31, 2010.

RIZZI, Luigi. Delimitation Effects and the Cartography of the Left Periphery. In Grewendorf, Günther and Zimmermann, Thomas Ede (Eds). *Discourse and Grammar: From Sentence Types to Lexical Categories*, Berlin, Boston: De Gruyter Mouton, p. 115-144, 2013.

RIZZI, Luigi; SHLONSKY, Ur. Strategies of Subject Extraction. In: H.-M.Gärtner and U. Sauerland (eds). *Interfaces + Recursion = Language? Chomsky's Minimalism and the View from Syntax-Semantics*. Berlin: Mouton de Gruyter, p. 117-160, 2007.

RIZZI, Luigi; BOCCI, Giuliano. Left periphery of the clause: primarily illustrated for Italian. In: EVERAERT, M; RIEMSDIJK, H. C. (ed.). *The Wiley Blackwell Companion to Syntax*. 2. ed. Hoboken: John Wiley & Sons, 2017.

SÁ, Ana. Paula. Silva. de. *A Dupla Marcação do Sujeito Pronominal Pleno em Sentenças Declarativas na Fala Amazonense: “Ela é Mestranda Ela”*. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2023. 131 f.

SAITO, Mamoru. *Sentence types and the Japanese right periphery*. In: International Conference on Sentence Types: Ten Years After, 2009.

SHLONSKY, Ur. The cartographic enterprise in syntax. *Language and Linguistics Compass* 4, p. 417–429, 2010.

SPORTICHE, Dominique. A Theory of Floating Quantifiers and its Corollaries for Constituent Structure. *Linguistic Inquiry* 19, p. 425–449, 1988.

TESCARI NETO, Aquiles. *Sintaxe gerativa: uma introdução à cartografia sintática*. Campinas: Editora da Unicamp, 2021.

VASCO, Sérgio. Leitão. Construções de tópico na fala popular. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) – Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2006.